



SOCIEDADE / Duas de cada três mulheres vítimas de agressão relatam ter sofrido ataques anteriores, aponta estudo

Reféns de um ciclo de violência

» RAFAELA BOMFIM

Duas em cada três mulheres atendidas em unidades de saúde após sofrerem violência doméstica em 2024 relataram que aquela não havia sido a primeira agressão. O dado integra o *Atlas da Violência 2026*, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), e evidencia que a maior parte das vítimas chegou aos serviços de saúde após enfrentar episódios repetidos de violência dentro do ambiente familiar ou em relações afetivas.

O levantamento, baseado em notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, aponta que a reincidência esteve presente em 66,2% dos casos com resposta válida.

Ao longo de 2024, o sistema de saúde registrou atendimento a 186.177 mulheres vítimas de violência doméstica. Desse total, 100,8 mil informaram que já haviam sido agredidas anteriormente. Significa dizer que, a cada dia, 276 mulheres procuram ajuda médica em meio a um ciclo de violência doméstica.

Outras 51,4 mil vítimas, ou 33,8%, disseram que aquele havia sido o primeiro episódio de violência.

» Proteção à infância

O Senado aprovou, em votação simbólica, um projeto de lei que endurece a punição para crimes de violência sexual contra crianças e adolescentes praticados no ambiente digital. O texto segue agora para sanção presidencial. A proposta amplia as penas para crimes já previstos na legislação e cria novos mecanismos para dificultar a atuação de criminosos na internet. Entre as mudanças, está o aumento da pena para o crime de aliciamento de menores de 14 anos quando o autor utilizar inteligência artificial, tecnologia de deepfake ou perfis falsos para assumir identidade de terceiros.

Em 33,8 mil registros, não foi possível obter essa informação.

Longo sofrimento

Os dados mostram que a violência doméstica, na maior parte

das vezes, não acontece de forma isolada. As notificações revelam um padrão de repetição das agressões, indicando que muitas mulheres permanecem expostas à violência por longos períodos antes de conseguirem chegar aos serviços de saúde. Para os pesquisadores, a recorrência reforça a importância da identificação precoce dos casos e da atuação integrada da rede de proteção.

A diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno, afirma que romper esse ciclo continua sendo um dos maiores desafios no enfrentamento da violência contra as mulheres.

“Quando as mulheres procuram ajuda, frequentemente já estão em uma fase de escalada da violência”, afirma. Segundo ela, os episódios ocorrem, em grande parte, dentro de relações afetivas e familiares, o que torna mais difícil interromper as agressões.

O Atlas também aponta que os registros de violência atendidos pelo sistema de saúde representam apenas parte da realidade brasileira. Muitas vítimas deixam de procurar atendimento médico ou de denunciar os agressores por medo, dependência financeira, ameaças ou dificuldades para acessar os serviços de proteção. Dessa forma, os

Cotidiano perigoso

Segundo estudo as mulheres são vítimas de um processo constante e crescente de agressões, e afirma ainda, que a violência de gênero atinge principalmente as mulheres negras.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- 186.177 mulheres foram atendidas na rede de saúde após sofrer violência doméstica em 2024.
- 100,8 mil mulheres (66,2%) relataram que já haviam sofrido agressões anteriores.
- Média de 276 casos recorrentes por dia.
- 51,4 mil mulheres (33,8%) disseram que aquela foi a primeira agressão registrada.
- Cerca de 33,8 mil notificações não continham resposta sobre reincidência.

HOMICÍDIOS DE MULHERES

- 3.642 mulheres assassinadas em 2024.
- Taxa de 3,4 homicídios por 100 mil mulheres.
- Queda de 6,7% em relação a 2023.
- 46.336 mulheres mortas entre 2014 e 2024.
- Redução de 27,7% na taxa de homicídios femininos na última década.

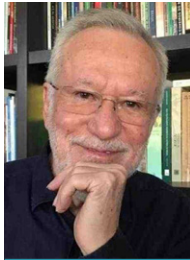
Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)



RECORTE RACIAL

- 2.457 mulheres negras assassinadas em 2024.
- Mulheres negras representam 67,5% dos homicídios femininos.
- Taxa de 4 mortes por 100 mil mulheres negras.
- Entre mulheres não negras, a taxa foi de 2,4 por 100 mil.
- A vitimização de mulheres negras foi 66,7% maior do que a das mulheres não negras.

Valdo Virgo/CB/D.A Press



ALECANDERE GARCIA

NOSSO BELÍSSIMO HINO FOI DESCOBERTO E APLAUDIDO, MAS ESTAMOS DEITADOS EM BERÇO ESPLÊNDIDO. DEITADOS SOBRE UM POTENCIAL GIGANTESCO, AMARRADOS POR UMA CLASSE POLÍTICA QUE NÃO INVESTE NO ENSINO BÁSICO, PORQUE NÃO QUER NINGUÉM COM A VELOCIDADE MENTAL DE UM HAALAND

Sonho e pesadelo

O sonho do hexa acabou agora. Para sonhar de novo no hexa só em quatro anos. Será que vamos acordar para um pesadelo de quatro anos de mandatos dos eleitos em 4 de outubro? Agora é pensar no sério. Se tivéssemos realizado o sonho do hexa, isso não mudaria o nosso futuro, mas a seleção — perdão — a eleição de outubro pode ter a chance de mudar o nosso amanhã — ou piorar. Depende não de nossa torcida, mas de nosso voto, que é coisa muito séria. Como somos uma nação festeira, festejamos nos estádios, nas praias, na avenida, nos bares, para

afastar a realidade de povo sofrido. Assim fugimos da realidade que nos oprime, em vez de a enfrentarmos, modificando-a. A Declaração de Independência que no dia 4 os americanos festejaram, estabelece o direito de alterar ou abolir o sistema que prejudique a vida, a liberdade, a busca da felicidade, já que o poder dos governos deriva do consentimento do povo. Eles pegaram em armas depois dessa Declaração, para confirmar suas intenções. Aqui, nossa arma é o voto.

Nos últimos 50 anos, assisti à transformação do futebol em negócio de espetáculo, em show

business. O jogador virou um artista no grande circo que compensa a escassez de picanha ou liberdade. Desvia para os gramados os olhos e ouvidos do brasileiro, para que ele seja rebaixado de cidadão a apenas torcedor. Os gritos de gol descarregam a energia, para ela não ser carregada contra os corruptos, os mentirosos, os enganadores. E multidões são usadas como audiência que sustentafortunas para a Fifa, os clubes, os cartolas, os jogadores, as tevês, as cervejarias, os bares, os construtores de estádios em lugar de escolas e hospitais — e respectivas propinas. Aqui na capital do Brasil, o serviço público fechou às 11h, por causa de um jogo às 14h, reconhecendo que o futebol é mais importante que a prestação

de serviços por parte do Estado.

Não é assim em boa parte do mundo. E o futebol mostrou isso neste torneio da Fifa. Até no futebol, o Brasil ficou para trás. A superioridade norueguesa no campo não foi um acaso, mas um sinal. Mais velocidade física e mental se impôs à nossa lentidão mental que a cada vez mais vai ficando distante do mundo. Nosso belíssimo hino foi descoberto e aplaudido, mas estamos deitados em berço esplêndido. Deitados sobre um potencial gigantesco, amarrados por uma classe política que não investe no ensino básico, porque não quer ninguém com a velocidade mental de um Haaland. Às vésperas das convenções, os partidos não discutem ideias, planos, objetivos, mas

nomes de candidatos que possam fazer gols na urna que dá poder sobre o uso do dinheiro do público, em vez de resgatar um país que se desintegra. A falta de conhecimento, compensada por futebol, carnaval, festas e praias, impede que a maioria boa e ingênua perceba que lentamente vamos afundando.

É a camuflagem para não despertar nosso interesse sobre nosso próprio futuro como país. Sem perceber que se o país vai mal, arrasta todos nós, ou, pelo menos, a maioria que não tenha alternativa fora de nossas fronteiras.

Como eu recomendei no meu canal no YouTube no dia da despedida da equipe brasileira: guardai as vossas bandeiras, guardai! Das janelas, dos carros, das lojas, dos bares

e restaurantes, dos vossos condomínios e comunidades. Guardai-as todas para serem desfraldadas no primeiro dia da Semana da Pátria. O Sete de Setembro vai ser o nosso aniversário como país independente, 204 anos.

A Declaração que completou 250 anos no sábado, até hoje tem por base que liberdade, a vida e a busca de felicidade não são concessões de governos, mas dons do Criador. A bandeira do Brasil não representa apenas uma torcida de equipe de futebol; representa cada um de nós e nos avisa que a ordem conduz ao progresso. Se nosso patriotismo só entra em campo na Copa, seremos eliminados. Nosso sonho tem que estar muito acima do hexa.

ESCOLHA A

×

+

=

÷

%

ESCOLA

DO

SEU

FILHO

2026

20

Anos

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

CB